



Data: 27/11/2014	Início: 10:00 h	Término: 13:00 h
Local: Colônia de Pesca Z-21 – São Fidelis/RJ		
Objetivo: Apresentação da metodologia para cadastramento socioeconômico e avaliação do desembarque pesqueiro no rio Paraíba do Sul		
Participantes		
Vide lista de presença anexa. Participaram da reunião 79 pessoas entre representantes do IBAMA, UFSJ, Consórcio UHE Itaocara, pescadores ligados à Z-21 e a Associação de Pescadores de Paraoquena, o advogado Pompillho e convidados do poder público municipal de São Fidélis		

Síntese da reunião

1. Apresentações

O representante da Colônia Z-21, Sirley, abriu a reunião agradecendo da presença de todos e aproveitou para apresentar algumas pessoas do poder público municipal presentes que foram convidadas.

Luiz Gustavo, representante da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, instituição responsável pelos trabalhos de planejamento do cadastro de pescadores e desembarque pesqueiro, apresentou a equipe da UFSJ presente na reunião e que participaram dos trabalhos.

Roberto Huet, representante do IBAMA, também apresentou a equipe do órgão, que estava presente e aproveitou para explanar sobre o status do processo de licenciamento da UHE Itaocara. *"Tecnicamente o processo está parado, porém algumas atividades que são condicionantes da LI continuam sendo executadas pelo Consórcio UHE Itaocara, entre elas, o desenvolvimento da metodologia para o cadastro dos pescadores e desembarque pesqueiro."*

Roberto Huet destacou que por iniciativa do IBAMA, os pescadores da colônia Z-21 fossem considerados como indiretamente afetados pelo empreendimento, pois realizam suas atividades a jusante do futuro barramento.

2. Introdução

Luiz Gustavo descreveu em linhas gerais como foram realizadas as atividades de campo junto aos pescadores e frisou que os resultados que seriam apresentados não são representativos, uma vez que foi entrevistado um universo muito pequeno de pescadores. Porém com a continuidade do trabalho espera-se que todos os pescadores participem dos estudos para que os dados reflitam a realidade atual da região, realizando um cadastramento e acompanhamento censitário ou perto disto.

Destacou que conhecer a realidade atual dos pescadores é de suma importância para que possíveis impactos em função da construção de empreendimentos (não só usinas hidrelétricas) possam ser melhor avaliados para sua correta mitigação e compensação.

Luiz explicou que a UFSJ é uma instituição do governo federal e que o objetivo do trabalho desenvolvido pela sua equipe, como servidores públicos, era levantar dados de interesse da população.

Além disso, Luiz disse que o trabalho feito até o momento foi realizado para testar a efetividade do questionário de cadastramento dos pescadores e a metodologia para realização do desembarque pesqueiro, de acordo com normas federais. Explicou também que cadastro e desembarque são

atividades distintas com metodologias distintas, mas que os resultados de um complementam o outro.

3. Metodologia para cadastro de pescadores

O questionário de cadastro, preenchido através de entrevistas junto ao público alvo, foi baseada na Portaria Interministerial nº340 de 01/06/12. Segundo Luiz a portaria não dá um modelo pronto do questionário, somente indica quais informações devem ser levantadas, por isso fez-se necessária a realização dos trabalhos para desenvolver e testar o cadastro.

As entrevistas foram realizadas com pescadores em dois eixos: um que vai da UHE Ilha dos Pombos até Itaocara e outro de Itaocara até São Fidelis.

As informações do cadastro, depois de completamente finalizadas, irão compor um banco de dados que poderá ser acessado através de um site na internet por qualquer pessoa. Este site conterà dados estatísticos, gráficos e mapas que demonstrarão como é a atividade pesqueira na região do médio-baixo Paraíba do Sul dentro do trecho que será objeto do estudo.

Luiz apresentou os principais itens do cadastro que foram agrupados em: Dados Pessoais, Posse de Terra, Ocupação, Atividades Econômicas, Dados da Família e Condições de Moradia. Explicou que nessa primeira etapa do estudo, o questionário foi preenchido à mão pela equipe da UFSJ, mas que a equipe de programação da instituição já vem desenvolvendo aplicativos para que as informações do questionário sejam preenchidas em um *tablet* que automaticamente as enviará para o banco de dados.

Segundo Luiz, uma informação importante do cadastro é que ele conseguirá diferenciar pescadores profissionais, amadores e esportivos.

Geraldo (UFSJ) falou que as únicas informações que não contam no questionário são às relativas aos aspectos culturais, pois é muito subjetivo avaliar os impactos dessa natureza, embora seu registro seja importante.

Sirley disse que durante a realização dos testes informou a equipe da UFSJ que haviam perguntas no questionário que os pescadores eram incapazes de responder. Luiz informou que essas considerações levaram a modificação do questionário.

4. Metodologia para realização do desembarque pesqueiro

O desembarque visa registrar e monitorar junto a comunidade pesqueira o que é pescado, onde é pescado e sua quantidade. Além destas informações, serão inclusas informações por parte dos pesquisadores que tentarão explicar porque é pescado determinadas espécies em determinados locais da região.

Luiz disse ainda que as informações fornecidas no cadastro deverão ser comprovadas através do desembarque, pois o monitoramento será realizado continuamente durante a construção da usina e também após o enchimento do reservatório.

Os trabalho de teste da metodologia do desembarque foi feito através de 20 desembarques realizados ao longo de 5 meses de trabalho. Luiz ilustrou com imagens como foram feitos os trabalhos e apresentou os resultados levantados como, por exemplo, os peixes mais pescados (carpa e cascudo), em que áreas são pescadas determinadas espécies, como o pescado é

processado, a riqueza de espécies e a quantidade de biomassa que é pescada em cada uma das localidades estudadas, entre outras.

5. Perguntas principais

Sirley perguntou quem pagou o estudo. A UFSJ explicou que foi o Consórcio por solicitação do IBAMA, mas que o estudo em si pode ter várias outras fontes de financiamento visto que é de interesse público. Para exemplificar, disse que se o Consórcio (ou outro empreendedor) não quiser continuar os estudos, a própria UFSJ pode elaborar um projeto e buscar recursos junto ao Ministério da Pesca ou outras instituições federais / estaduais.

Pompilho, advogado da Z-21, deu exemplos de usinas em que pessoas que se diziam representantes dos pescadores e participaram efetivamente da implantação do cadastro e das negociações, foram “compradas” por representantes do empreendimento, ou seja, no final da negociação, os interesses dos pescadores foram deixados de lado.

Roberto Huet aproveitou para defender que a realização de estudos como cadastro e desembarque sejam realizados por instituições idôneas sem interesse financeiro como é o caso da UFSJ (ou qualquer outra universidade / instituição pública de pesquisa)

O IBAMA e a UFSJ foram perguntados sobre a duração dos estudos. Foi respondido que ele iniciará imediatamente após o início das obras da UHE se estendendo até aproximadamente 1 ano após o início da operação da UHE. Foi explicado que a realização do desembarque durante e após o enchimento do reservatório servirá para avaliar e principalmente quantificar os impactos da UHE Itaocara sobre a atividade pesqueira. Além disso, auxiliará no apontamento da melhor alternativa para um eventual Sistema de Transposição de Peixes.

Gustavo Policarpo, representante do Conselho Municipal de Meio Ambiente de São Fidélis, perguntou como as informações serão repassadas ao novo concessionário, caso o Consórcio não vença o Leilão. Além disso, perguntou também se os outros concorrentes tem conhecimento de todos os impactos e do cumprimento das Condicionantes do licenciamento.

Mário Trento explicou que a empresa que ganhar o Leilão (caso o Consórcio UHE Itaocara não obtiver sucesso) terá que ressarcir o Consórcio de todos os custos já realizados até o momento e assim ele passa a ser detentor de todas as informações que estão arquivadas no escritório da empresa. Além disso, explicou também que em algum momento deve-se realizar um trabalho de transição entre a atual equipe do Consórcio e da outra concessionária com o objetivo de trocar informações sobre todas as ações realizadas até o momento.

Com relação ao cumprimento das condicionantes, o IBAMA informou que todas vêm sendo cumpridas pelo Consórcio. Mário complementou dizendo que os recursos estimados para execução dos programas ambientais previstos no licenciamento fazem parte da documentação que pode ser acessada pelas empresas concorrentes junto a ANEEL, EPE ou o próprio IBAMA.

6. Ponderações

O presidente da Z-21, Syrlei, reclamou que não foi avisado sobre a rescisão da concessão e sobre a mudança na coordenação ambiental do Consórcio (Redelvim para Mário Trento). Neste ponto ele ainda creditou a esta situação a desconfiança por parte dos pescadores em relação ao empreendimento, pois em seu entendimento faltou comunicação.

O IBAMA aproveitou para disponibilizar seus contatos para que os presentes pudessem procurar informações sobre o licenciamento ou até mesmo fazer alguma queixa com relação ao Consórcio.

Mário Trento explicou que ele assumiu a coordenação ambiental em fevereiro de 2013 e que até a emissão da LI, o Consórcio focou justamente na emissão da LI procurando atender todas as condicionantes da LP. Disse que neste período a UFSJ foi contratada para desenvolver a metodologia de cadastro e desembarque mantendo assim a continuidade nos trabalhos relativos ao Programa de Readequação da Atividade Pesqueira.

Foi dito também que o Consórcio, após a rescisão da Concessão, estava aguardando a finalização dos trabalhos da UFSJ para que os resultados dos testes fossem apresentados aos pescadores com a presença de representantes do IBAMA, motivo inclusive, da reunião que estava sendo realizada naquele momento.

Além disso, Mário também aproveitou para explicar sobre os motivos que levaram a solicitação de rescisão da Concessão e também a razão do projeto UHE Itacara I ter sido retirado pela ANEEL do Leilão A-5 marcado para 12/12/13. Informou também que a publicidade legal (Diário Oficial, site institucional e jornais de grande circulação) foi realizada logo após a decisão da solicitação de rescisão.

Sirley também reclamou que aquela reunião foi marcada com pouca antecedência pela UFSJ e ficou irritado que o Consórcio e o IBAMA também tenham comparecido após um ano e meio de ausência. Mário novamente explicou que esperava a finalização dos trabalhos pela UFSJ para que fossem retomadas as tratativas com as associações de pescadores e ainda disse que sempre manteve contato com o presidente da Associação de Pescadores de Paraoquena, Valdeci, que estava presente na reunião e confirmou.

7. Registro fotográfico



Sirley abrindo a reunião



Pescadores assinando a lista de presença



Pescadores durante a reunião



Gustavo Policarpo fazendo sua pergunta ao IBAMA (Roberto Huet) e Consórcio (Mário Trento)



Sirley (Z-21), Roberto Huet (IBAMA) e Luiz Gustavo (UFSJ)



Luiz Gustavo apresentando os resultados da metodologia



Visão Geral do público presente na reunião